

Representações Sociais de Cuidadores Formais de Idosos Institucionalizados sobre o Envelhecimento

Social Representations of Formal Caregivers of Institutionalized Elderly on Aging

Representaciones Sociales de Cuidadores Formales de Personas Mayores Institucionalizadas

Angélica Dias Santos, Bruna Mariara Giralddi, Ana Maria Justo
Universidade Federal do Espírito Santo

(Rec: julio de 2022- Accept: mayo de 2023)

Resumo

O envelhecimento populacional é cada vez mais vivenciado no mundo. As transformações sociais ocorridas nas últimas décadas têm tornado mais frequente a prestação de serviços voltados para pessoas idosas, como as Instituições de Longa Permanência para Idosos como alternativa de cuidado. Os cuidadores formais encontram-se dentro da rede de apoio formal, atuando tanto em instituições como em domicílio. Esta pesquisa objetivou compreender as concepções de cuidadores formais de idosos sobre o envelhecimento, a partir da Teoria das Representações Sociais. Pretendeu-se compreender a dimensão prática das representações de cuidadores formais em Instituições de Longa Permanência para Idosos, a partir de vinte entrevistas em profundidade. Os dados foram analisados com auxílio do programa IRAMUTEQ, por meio de Análises Lexicais. Os resultados apontam para Representações Sociais sobre o envelhecimento que ressaltam a dependência física, perdas e passividade frente ao processo de envelhecer, que é visto como algo extrínseco e dependente da vontade de Deus. O envelhecimento, que frequentemente é confundido com a velhice (etapa de vida) também foi concebido a partir da comparação com a juventude. Tais representações estão atreladas a práticas de tutela direcionadas ao idoso institucionalizado, cuja noção de cuidado ancora-se no cuidado a uma criança.

Palavras-Chave: envelhecimento; instituições de longa permanência para idosos; cuidadores.

Abstract

People's ageing process is a phenomenon increasingly experienced in the world. The ageing process study and its implications are relatively recent in psychology and the interface between different fields in this discipline, such as Social Psychology and Development Psychology. The social transformations that occurred in the last decades have made the provision of services for older people more frequent, such as long-term care institutions for older people as an alternative to care. Formal caregivers are found in the formal support network and allowed to work in institutions and homes. This research aimed to study the conceptions of formal caregivers about ageing based on the Theory of Social Representations. Specifically, it was intended to understand a practical dimension of training in long-term care institutions based on twenty in-depth interviews. The results pointed to social representations of ageing that emphasize physical dependence, reduction and passivity as extrinsic and dependent on God's will. Ageing is confused with old age (stage of life) and also developed from the comparison with youth. The representations are linked to the care practices for older people, whose notion is anchored with children's.

Keywords: aging; long-term care institutions for older people; caregivers.

Resumen

El envejecimiento de la población es un fenómeno cada vez más frecuente en el mundo. Los cambios sociales de las últimas décadas hicieron más frecuente distintas prestaciones de servicios dirigidos a las y los ancianos, como los centros de cuidado a largo plazo. Los cuidadores formales están dentro de la red de apoyo formal, trabajando tanto en instituciones como en el hogar. Esta investigación tuvo como objetivo comprender las concepciones de los cuidadores formales de ancianos sobre el envejecimiento, a partir de la Teoría de las Representaciones Sociales. Se pretendió comprender la dimensión práctica de las representaciones de cuidadores formales en instituciones de larga estancia para ancianos, a partir de veinte entrevistas en profundidad. Los datos fueron analizados con la ayuda del programa IRAMUTEQ, a través del Análisis Léxico. Los resultados apuntan a Representaciones Sociales sobre el envejecimiento que enfatizan la dependencia física, las pérdidas y la pasividad frente al proceso de envejecimiento, que es visto como algo extrínseco y dependiente de la voluntad de Dios. El envejecimiento, que muchas veces se confunde con la vejez (etapa de la vida), también fue concebido a partir de la comparación con la juventud. Tales representaciones están vinculadas a las prácticas de tutela dirigidas a los ancianos institucionalizados, cuya noción de cuidado está anclada en el cuidado de un niño.

Palabras claves: envejecimiento; centro de ancianos; cuidadores.

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno cada vez mais vivenciado em todo o mundo. Dados recentes divulgados pela Organização das Nações Unidas [ONU] (2019) mostram que uma em cada seis pessoas no mundo terá mais de 65 anos, o que representa 16% da população mundial. Além disso, o número de pessoas com 80 anos ou mais pode triplicar, passando para 426 milhões em 2050, ultrapassando os 143 milhões em 2019 (ONU, 2019). Com isso, a expectativa de vida também aumentou, chegando em 2019 na casa dos 76,6 anos (IBGE, 2021).

No Brasil, já está ocorrendo o envelhecimento da própria população idosa com aumento do número de pessoas com 80 anos ou mais. Tal crescimento alerta para demanda maior de cuidados prolongados (Clarkson, 2022). O aumento da expectativa de vida traz à tona a urgência de novos olhares sobre as necessidades dos idosos e do processo de envelhecimento.

As transformações sociais ocorridas nas últimas décadas, como mudanças nas configurações familiares que incluem maior número de divórcios, recasamentos, mais pessoas vivendo sozinhas, famílias cada vez mais nucleares, diminuição das taxas de fecundidade, e inserção da mulher no mercado de trabalho (Gil, Witter, Camilo, & Marigliano, 2018), têm tornado cada vez mais frequente a prestação de serviços voltados para a pessoa idosa. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e Centros Dia são uma alternativa de cuidado às pessoas mais velhas, uma vez que se espera um aumento do número de idosos que necessitam de cuidados prolongados em detrimento da oferta de cuidadores familiares (Clarkson, 2022).

Tais alternativas configuram a rede de apoio social formal que é "composta por serviços de atendimento médico, hospitalar, ambulatorial, centros de atenção e de convivência a população idosa" (Gil et al., 2018, p. 35). Os cuidadores formais encontram-se dentro dessa rede e podem atuar tanto em instituições, como em domicílio, contribuindo para a melhora da qualidade de vida do idoso e de seus familiares.

A relação entre cuidador e idoso é fundamental para a manutenção da autonomia e da qualidade de vida (Barbosa, Noronha, Spyrides & Araújo, 2017). Dessa forma, conhecer as crenças sobre o envelhecimento para cuidadores formais de idosos residentes de ILPIs torna-se relevante já que podem influenciar diretamente em sua atuação profissional. Uma teoria que pode auxiliar a pensar sobre a relação entre as crenças e a prática é a Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici (2012).

A Teoria das Representações Sociais mostra o caminho do pensamento social, como ganha forma a partir de conhecimentos específicos até sua transformação para o senso comum a partir da representação de um objeto que pode ser humano, social, ideal ou material (Arruda 2009; Jodelet, 2001). Para Jodelet (2001), a Representação Social (RS) "é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social" (p. 22).

O rápido processo de envelhecimento populacional que vêm ocorrendo no Brasil, é relativamente recente, o que torna este objeto propício ao estudo de RS (Castro & Camargo, 2017). O assunto que hoje é tema frequente no cotidiano das pessoas,

até poucas décadas era pouco mencionado, tornando relevante os estudos que objetivam compreender como as pessoas se relacionam e vivenciam o processo de envelhecimento. As pesquisas em RS, no que tange ao tema do envelhecimento, têm focado nos principais elementos de representações sociais do envelhecimento, da velhice e do idoso (Castro & Camargo, 2017).

Muitos estudos trazem o envelhecimento representado a partir de uma visão que inclui elementos como atividade X inatividade e valorização X desvalorização além de conflitos entre perdas e ganhos (Aguiar, Camargo & Bousfield, 2018; Brito, Camargo & Castro, 2017a; Brito, Belloni, Castro, Camargo & Giacomozzi, 2018; Castro & Araújo, 2020). De um lado, o envelhecimento é representado a partir de aspectos positivos, como atividade, sabedoria e experiência (Brito et al., 2018; Souza, Castro, Araújo & Santos, 2018; Burille e Bitencourt, 2021). De outro modo, o envelhecimento é representado como perdas físicas, doenças, dependência, morte, improdutividade e inatividade (Castro, Passos, Araújo & Santos, 2020; Tomé & Formiga, 2021).

Diante de tantas mudanças em uma sociedade que envelhece, objetiva-se compreender as concepções de cuidadores formais de idosos sobre o envelhecimento.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo com delineamento exploratório descritivo.

Participantes

Foram realizadas 20 entrevistas com cuidadoras formais de idosos em ILPI, de instituições privadas e filantrópicas. Os critérios de inclusão considerados para participação na pesquisa foram: ser cuidador formal de idosos com vínculo empregatício formal em uma ILPI em uma região metropolitana no sudeste do Brasil, concordar e dispor de tempo para participar e trabalhar com idosos por um período mínimo de seis meses.

Instrumentos

Foi realizada entrevista em profundidade, contendo inicialmente uma questão sobre o cotidiano de trabalho do profissional, como forma de aquecimento para o tema da entrevista. As questões de interesse foram divididas em 3 eixos temáticos, foram eles: Envelhecimento, Imagem da velhice e Trabalho em ILPI. O tema Envelhecimento procurou abordar qual é o entendimento das entrevistadas sobre o envelhecimento. Com o tema Imagem da velhice procurou-se investigar qual é a imagem da pessoa velha para as entrevistadas. Por fim, o tema Trabalho em ILPI visou compreender como é trabalhar com o envelhecimento e envelhecer numa ILPI e ainda qual a compreensão das entrevistadas sobre o seu papel para promoção da qualidade de vida do idoso institucionalizado. Após a realização das entrevistas, tiveram duração média de 45 minutos, os participantes preencheram um formulário de dados sócio demográficos.

Procedimentos de Coleta de Dados

Realizou-se um levantamento com dados sobre ILPIs localizadas na região, que localizou 37 instituições. Destas foram selecionadas as de maior porte (que atendessem mais de 15 idosos) e as mesmas foram contatadas pela pesquisadora. Ao todo, 10 instituições aceitaram participar da pesquisa, sendo quatro filantrópicas e seis particulares. Após a aceitação por parte das instituições, foi realizado contato com os possíveis participantes. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Foram respeitados todos os procedimentos éticos

envolvidos, obedecendo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para a realização da pesquisa, que só foi realizada após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Antes de iniciar efetivamente a coleta de dados, foram realizadas duas entrevistas piloto com objetivo de adequar o roteiro de entrevista e realizar o treinamento da entrevistadora.

Análise de Dados

As entrevistas em profundidade foram analisadas a partir de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) (Justo & Camargo, 2014), a partir do software IRAMUTEQ, (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Camargo & Justo, 2013). Os dados sociodemográficos foram submetidos a Estatística Descritiva.

Resultados

Caracterização dos Participantes

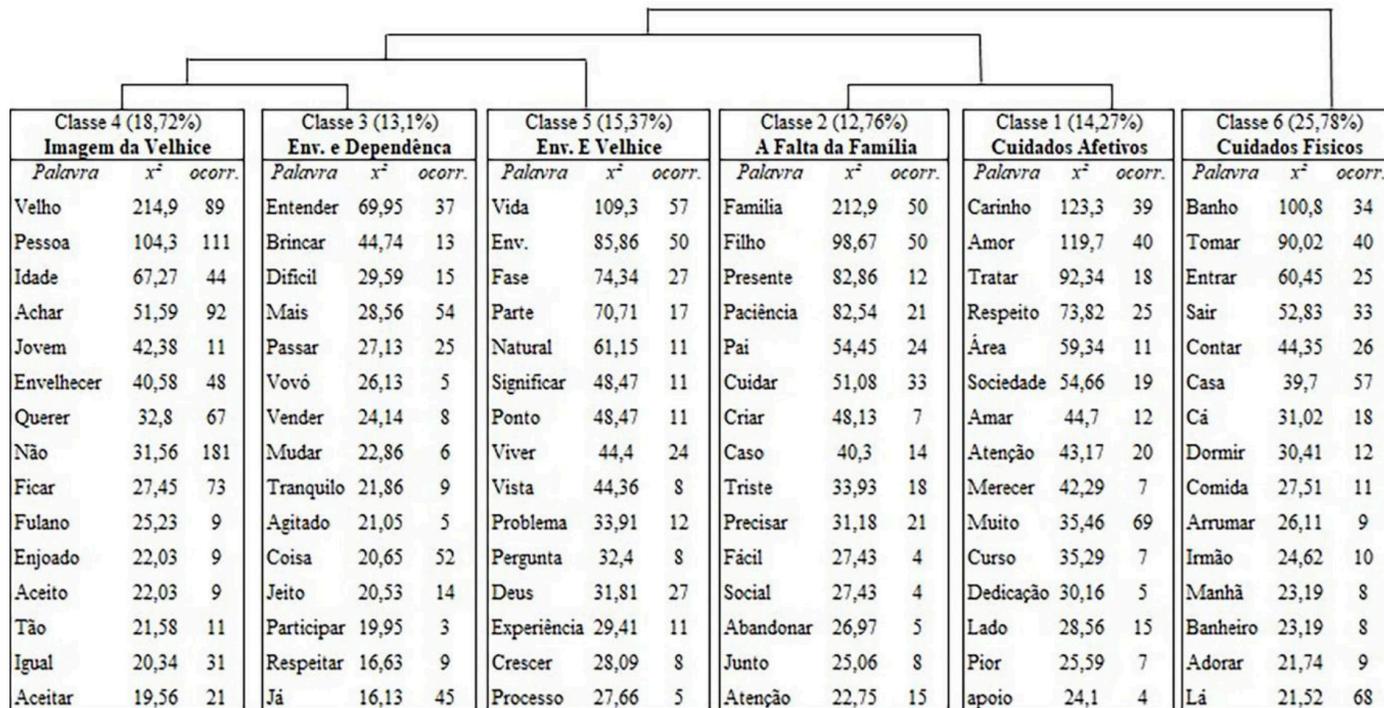
Todas as entrevistadas foram mulheres. A média de idade das participantes foi de 43 anos (DP=10,2). A respeito do grau de instrução, três entrevistadas afirmaram possuir curso técnico, sendo um na área de enfermagem, um em radiologia e um em Logística Portuária. Cinco entrevistadas disseram possuir Ensino Médio Completo, e três afirmaram ter Ensino Médio Incompleto. As participantes que informaram possuir Ensino Fundamental Completo foram duas e sete informaram ter Ensino Fundamental Incompleto.

No que diz respeito ao tempo na profissão, apenas cinco participantes informaram trabalhar na instituição onde atuam num período inferior a um ano. Das participantes que possuem mais de um ano de atuação na instituição, este período varia entre um ano e vinte e sete anos (M= 9,2; DP= 6,9). Em relação a característica da instituição, 11 das entrevistadas trabalham em instituições privadas e nove trabalham em instituições filantrópicas. Quanto à renda familiar das entrevistadas, a maioria afirmou possuir renda de até R\$ 1.500,00 (11), 7 afirmaram possuir renda de R\$ 1.500,00 à R\$ 3.000,00 e apenas 2 afirmaram possuir renda de R\$ 3.001,00 à R\$ 5.000,00.

Representações Sociais Sobre o Envelhecimento

Os 20 textos originados das entrevistas também foram submetidos a uma CHD a fim de explorar o conteúdo. Os 20 textos foram particionados em 1.326 segmentos de texto, resultando em 3.212 formas distintas com uma frequência média de ocorrência por segmento de 34,32. O corpus foi particionado em 6 classes distintas. A primeira classe a se formar foi a classe 6, diferenciando-se de todo o restante do corpus, representando 25,8 % do total. A segunda partição originou dois subcorpora (classes 1 e 2 e Classes 5, 3 e 4), que posteriormente foram divididos em dois. A terceira partição diferenciou a classe 5. A quarta partição gerou as classes 1 e 2 e a quinta e última partição do corpus gerou as classes 3 e 4. A Figura 1 apresenta o dendrograma com a separação do corpus nas seis classes identificadas ao processar a análise, apresentando também as palavras mais significativas de cada classe.

Figura 1
Classificação Hierárquica Descendente do Corpus Entrevista



A primeira classe a se diferenciar, a classe 6, chamada de "Cuidados Físicos" é composta pelo material textual relacionado ao tema "Trabalho em ILPI" ($\chi^2=19,79$), associada a participantes que possuem a partir de 10 anos na profissão ($\chi^2=46,43$) e com ensino fundamental incompleto ($\chi^2=9,71$). As palavras que tiveram maior associação nesta classe foram: banho, tomar, entrar, sair, contar, casa, cá, dormir, comida, arrumar, irmão, manhã, banheiro, adorar, lá, pegar, água, deixar, morar, tirar, amigo, sozinho, história e gosto.

Enquanto as entrevistadas descreviam seu trabalho, foi possível observar uma visão da velhice como uma fase em que não há mais nada a fazer ou esperar da vida, restando à pessoa idosa apenas comer e descansar. A compreensão das cuidadoras sobre o envelhecimento baseia-se na noção de dependência, a partir da constatação de que os idosos residentes em instituições apresentam maior fragilidade física e, portanto, as profissionais atuam de maneira a suprir tal necessidade. Verifica-se uma ancoragem na infância, em que os cuidados aos idosos são comparados aos cuidados relacionados à infância.

A classe 1, denominada de "Cuidados Afetivos" representa 14,27 % e está associada com o tema Trabalho em ILPI ($\chi^2=21,88$) e participantes entre 18 e 40 anos ($\chi^2=10,88$). As palavras que se destacam nesta classe são: carinho, amor, tratar, respeito, área, sociedade, amar, atenção, merecer, muito, curso, dedicação, lado, pior, apoio, importante, receber, profissão, dar, carente, preconceito, cuidador, então e idoso. Para as participantes, o cuidado ao idoso institucionalizado envolve demonstrações de afeto e este é também um compromisso a ser assumido pelo profissional cuidador. O desafio para o cuidador está em oferecer atenção integral ao idoso, para além dos cuidados físicos. Ou seja, encontrar tempo em uma rotina rígida e estressante para oferecer afeto, carinho e atenção.

A classe 2, intitulada de "A falta da família", está associada ao tema trabalho em ILPI ($\chi^2=17,46$). Esta classe representa 12,76% do total do corpus. As palavras que se destacam nesta classe são: família, filho, presente, paciência, pai, cuidar, criar, caso, triste, precisar, fácil, social, abandonar, junto, atenção, asilo, estranho, aparecer, mãe, ajuda, sim, maltratar, cuidado e questão. Estas palavras indicam a relação da família com o idoso institucionalizado e a representação do abandono familiar para as participantes em relação ao idoso institucionalizado. Pode-se observar a importância da presença da família e ao mesmo tempo a falta dela junto ao idoso institucionalizado.

A classe "Cuidados físicos", a classe "Cuidados afetivos" e a classe "A falta da família", englobam aspectos diferenciados (que se complementam e se diferenciam) observados no cotidiano institucional. De um lado está o foco no cumprimento de tarefas objetivas, ancoradas na ideia de dependência e do cuidado infantil. Por outro lado, se observam dimensões subjetivas do cuidado, relacionados a importância atribuída ao afeto na relação com os idosos institucionalizados e a falta do convívio familiar, componentes importantes para o maior bem-estar do idoso.

A classe 5, "Envelhecimento e Velhice" se diferenciaram em relação as classes 3 e 4 e seu conteúdo representa 15,37% do total do conteúdo analisado. Está associada ao tema Envelhecimento ($\chi^2=29,91$), às pessoas com escolaridade mais alta em relação aos demais entrevistados, com ensino médio completo ($\chi^2=8,25$) e às profissionais que possuem de um a nove

anos de experiência ($\chi^2=4,73$). As palavras características dessa classe são: vida, envelhecimento, fase, parte, natural, significar, ponto, viver, vista, problema, pergunta, Deus, experiência, crescer, processo, graça, adolescência, saúde, menos, mudança, ambiente, passar, claro e aumentar. Estas palavras indicam a compreensão do envelhecimento ora como fase, ora como processo, parte da etapa de vida de cada ser humano.

Se por um lado a velhice é entendida como um processo natural, o envelhecimento é particular e só será vivenciado a partir do pensamento, que revelará uma mente jovem ou velha: "é só a idade que vai chegando mesmo e daqui para frente estou esperando o meu, esperando o meu envelhecimento agora. Mas envelhecimento, assim, é só aqui, é só essa casca, mas lá dentro está tudo novinho" (Participante 11, 60 anos, Instituição Filantrópica, 6 anos na profissão). Ao mesmo tempo, envelhecer é como receber um presente. As histórias de vida e a experiência demonstram que se alcançou algo especial. Mais uma vez o envelhecer parece ser independente da vontade ou das ações, que precisa aceitá-lo e recebê-lo como um presente, ou seja, algo extrínseco a si mesmo. Todas essas visões sobre o envelhecimento apresentam algo em comum: envelhecimento e velhice misturam-se como fase e processo.

A classe 3, intitulada "Envelhecimento e dependência" não está associada a nenhum tema específico e não possui associação significativa em relação a idade ou grau de escolaridade das participantes. As palavras que caracterizam esta classe são: entender, brincar, difícil, mais, passar, vovó, vender, mudar, tranquilo, agitado, coisa, jeito, participar, respeitar, já, sofrimento, lógico, assim, gostar, branco, exigir, continuar, antes e lúcido. O contexto destas palavras nos segmentos de textos desta classe, levam à compreensão do envelhecimento a partir de mudanças geralmente negativas no modo de vida dos idosos. Esta classe ainda ressalta a atitude negativa frente ao envelhecimento relacionado a perdas e, como consequência à dependência, o que confirma as crenças negativas já construídas acerca deste processo.

Por fim, a classe 4 "Imagem da velhice" está associada ao tema "Imagem da velhice" ($\chi^2=61,88$), que congrega as respostas às perguntas sobre quem são as pessoas velhas e como essas profissionais se imaginam velhas. As palavras que se destacam nesta classe são: velho, pessoa, idade, achar, jovem, envelhecer, querer, não, ficar, fulano, enjoado, aceito, tão, igual, aceitar, certo, palavra, movimento, experiente, doente, pensar, normal, chegar e sinceramente. Estas palavras apontam para a necessidade de aceitação frente ao envelhecimento e as limitações decorrentes deste processo, como pode ser visto no segmento de texto que se segue.

"A pior atitude é que a pessoa está ficando velha e ela acha que continua sendo jovem. Mas eu tenho que chegar a determinada idade e saber aceitar, nem tudo eu posso estar fazendo, eu sei que não pode". (Participante 14, 60 anos, Instituição Filantrópica, 8 anos e 5 meses na profissão).

Ainda é possível observar nesta classe a velhice em oposição a juventude, bem como a negação da velhice. Ser velho trata-se de uma questão de decisão e de comportamentos que podem revelar uma "mentalidade" jovem ou velha. Na classe "Imagem da Velhice" a frequência da palavra velho nos segmentos de texto desta classe foi de 89, de um total de 138

(64,49%). E a frequência da palavra jovem foi de 11 de um total de 12, totalizando 91,67%. Para as participantes, o novo é valorizado em detrimento do velho, considerado improdutivo, não belo e fraco, comumente associado à doença e ao sofrimento.

Discussão

O perfil das cuidadoras entrevistadas neste estudo constitui-se de mulheres, a maior parte casada ou em união estável, com média de idade igual a 43 anos, a maioria com grau de escolaridade ensino fundamental incompleto. O baixo grau de instrução das participantes pode apontar para uma falta de preparação em relação à atividade laboral de cuidador (Pereira, 2021). Este fator, aliado ao pensamento naturalizado de que a mulher possui o instinto natural de cuidado, pode refletir na falta de direcionamento por parte das instituições em exigir qualificações e gerar sobrecarga de trabalho (Costa, Lopes, Campanharo, Batista e Okuno, 2021).

O objetivo do presente estudo consistiu em conhecer as RS das cuidadoras de idosos sobre o envelhecimento por entender que a atuação destes profissionais dentro do ambiente institucionalizado é essencial para o desenvolvimento e qualidade de vida do idoso, além de compreender a dimensão prática de tais representações e quais as implicações no cuidado ao idoso. Tal conteúdo mostrou-se presente nas classes "Envelhecimento e Velhice", "Envelhecimento e Dependência" e "A imagem da Velhice", geradas pela CHD realizada a partir do corpus das entrevistas.

O tema Trabalho em ILPI foi evidenciado nas classes "Cuidados Físicos", "Cuidados Afetivos" e "A falta da família". Para as participantes deste estudo o trabalho em ILPI associa-se principalmente aos cuidados físicos dispensados aos idosos, destacando a dimensão prática de suas ações. As práticas de cuidado configuram-se a partir da imagem de passividade e dependência do idoso (Locatelli, 2017). Os cuidados afetivos também são evidenciados como parte do trabalho das cuidadoras, que veem nos idosos institucionalizados, carência de amor e atenção, ainda mais perceptíveis diante da falta da família. Apesar de destacados como importantes, os cuidados afetivos aparecem em segundo plano, pois é necessário focar nas ações de cuidado que têm por objetivo suprir as necessidades físicas dos idosos, como banho, alimentação e higiene (Diniz et al., 2018; Ferreira, Gomes, Baixinho e Ferreira, 2020).

Ao retornar para a relação entre as práticas e as RS entende-se que as práticas estão presentes na formação, transformação e na compreensão das RS, constituindo-se em movimentos que podem ser observados desde os pensamentos individuais, até as práticas institucionais, evidenciando a cultura do local (Araújo, Vieira & Borges, 2021). Assim, as RS também são compreendidas como características do comportamento humano, as quais são aplicadas no contexto em que determinada pessoa ou grupo se encontram (Farias, Silva, JR & Medeiros, 2020).

A partir desta compreensão pode-se destacar que os significados atribuídos ao objeto envelhecimento neste estudo apontam para as RS como guias para as práticas (Jodelet, 2001). As RS do envelhecimento das participantes parecem se ancorar na ideia de fragilidade e dependência. Destarte, tais ancoragens parecem orientar de alguma as dimensões práticas de cuidado. Nesse sentido, a necessidade de cuidados está ligada à ideia de que o idoso é passivo. Portanto, é de responsabilidade

do cuidador, que ao ver o idoso como frágil e dependente, não o incentiva a ações que promovam o autocuidado, o desenvolvimento ao longo da vida (Neri, 2006) e a autonomia.

O trabalho em ILPI associa-se principalmente aos cuidados físicos dispensados aos idosos, destacando a dimensão prática de suas ações. As práticas de cuidado configuram-se a partir da imagem de passividade e dependência do idoso. Os cuidados afetivos também são evidenciados como parte do trabalho das cuidadoras, que veem nos idosos institucionalizados, carência de amor e atenção, ainda mais perceptíveis diante da falta da família. Apesar de destacados como importantes, os cuidados afetivos aparecem em segundo plano, pois é necessário focar nas ações de cuidado que têm por objetivo suprir as necessidades físicas dos idosos, como banho, alimentação e higiene (Diniz et al., 2018; Ferreira, et al, 2020).

As práticas que resultam em maior dependência por parte dos idosos parecem se fortalecer no ambiente institucional. O constante monitoramento em relação às atividades do idoso colocam em evidência a crença na incapacidade deste de realizar tarefas simples como tomar banho e vestir-se. É importante destacar que o envelhecimento vivenciado no contexto institucional é geralmente associado à fragilidade (Locatelli, 2017). Neste estudo o envelhecimento foi compreendido pelas participantes, em sua maioria, relacionado a perdas, dependência e passividade, o que pode indicar a homogeneidade do pensamento das cuidadoras enquanto grupo, constituindo-se como práticas hegemônicas (Pereira, 2021). As concepções do cuidador sobre o envelhecimento são importantes para a interação entre cuidador e idoso e para o entendimento de como o desenvolvimento de autonomia e independência nos idosos é promovido ou impedido (Ferreira, et al, 2020).

Teixeira, Souza e Maia (2018) pontuaram a imagem do velho vinculada a morte, a doença e a dependência. Estas crenças por parte dos cuidadores, podem interferir em suas relações de cuidados. Para Gil et al. (2018) e Teixeira et al. (2018), cuidar de alguém que envelhece é lidar com a própria finitude, acompanhada do medo da dependência e do sofrimento. Estes aspectos também podem contribuir para a não identificação em relação ao envelhecimento para as entrevistadas. Se a representação do envelhecimento envolve passividade e dependência, as práticas dessas profissionais parecem confluir para um afastamento destas com relação ao objeto representacional. Dessa forma, ao entrar em contato com o envelhecimento, as entrevistadas não o reconhecem como um processo que faz parte de sua própria condição, o velho é sempre o outro (Ferreira, et al, 2021).

Notou-se nas entrevistas que falta para as cuidadoras elementos que possam ajudá-las a descrever o que é o envelhecimento para elas mesmas. As práticas indicam então a compreensão do envelhecimento como algo a ser vivido com passividade e dependência. Por consequência, não se faz necessário o incentivo de ações que promovam o desenvolvimento e a autonomia, restando apenas a ação sobre e para o outro.

A classe "Envelhecimento e Velhice" apresenta uma não diferenciação em relação aos fenômeno envelhecimento e velhice, trazendo uma percepção que ora pensa o envelhecimento como fase, ora enquanto processo. Da mesma forma, a velhice é muitas vezes entendida pelas participantes como um processo

natural da vida e também como fase. Tal incompreensão acerca da diferenciação entre envelhecimento e velhice já foi observada em outros estudos, o que denota que mesmo a literatura científica por vezes não traz tal diferenciação (Fernandes, Costa & Andrade, 2017). O envelhecimento ainda parece estar associado a um fenômeno extrínseco ao indivíduo, que precisa ser aceito e por vezes é vivenciado como a vontade de Deus. Embora atuem com o envelhecimento cotidianamente, nas entrevistas, não raro este parece tratar-se de um tema nebuloso ou confuso.

Tal confusão em relação ao objeto representacional pode ser explicada, em partes, pela falta de uma formação adequada e contínua para atuarem como cuidadoras formais de idosos, que possibilitem reflexões sobre a prática. Apesar de ser tema de interesse de muitos autores na comunidade acadêmica, as discussões em torno do envelhecimento ainda são incipientes no contexto social e cultural, que pouco evidenciam ações que promovam o envelhecimento ativo, considerando a realidade social, cultural e econômica. Uma vez que não há espaços para se refletir sobre a prática, pouco se pode apreender desse processo. Ou seja, ele é vivido de forma distanciada.

Estudos anteriores apontam que as RS englobam tanto aspectos positivos, quanto aspectos negativos do envelhecimento e da velhice (Castro & Araújo, 2020; Castro, Araújo, Medeiros, & Pedroso, 2021; Souza et al., 2018; Brito et al., 2017b; Brito et al., 2018; Aguiar et al., 2018; Carlos et al., 2018). A presente pesquisa apontou para RS do envelhecimento muito mais negativas do que positivas, evidenciando aspectos como perdas, dependência e passividade frente ao processo de envelhecimento, o que pode ser observado nas classes "Envelhecimento e dependência", "Imagem da velhice", "Envelhecimento e Velhice" e "Cuidados físicos". Os aspectos negativos do envelhecimento podem ser observados a partir da ênfase dada pelas entrevistadas na vivência do envelhecimento relacionada a perdas físicas decorrentes de doenças que incapacitam os idosos a realizar atividades básicas sozinhos, como tomar banho, comer e se locomover. Também são salientados aspectos de incapacidade intelectual, que impedem a continuidade de uma vida "normal", sendo necessária uma postura de tutela em relação ao idoso. A comparação com a juventude e ênfase dada a necessidade de aceitação frente ao envelhecimento também revelam RS negativas (Tomé & Formiga, 2021).

A partir da análise dos resultados é possível perceber que as RS das entrevistadas sobre o envelhecimento parecem estar associadas à imagem de dependência. A objetificação é entendida como processo de construção de uma imagem que tem por objetivo dar forma a uma noção que se apresenta abstrata (Jodelet, 2001). Neste caso, para as entrevistadas, para além de abstrata a noção do envelhecimento parece se relacionar a algo distante da própria realidade e que coloca em evidência as limitações, as perdas, as dificuldades encontradas no processo de envelhecer. A maturidade e a experiência, que podem ser considerados como ganhos decorrentes do envelhecimento (Neri, 2006), não aparecem na imagem da velhice representada pelas cuidadoras. Ou seja, aqui, a imagem da velhice não evidencia um envelhecimento que pode ser ativo e autônomo, que traga o idoso como protagonista de seu próprio processo de envelhecer (OMS, 2005; Centro Internacional de Longevidade Brasil [ILC Brasil], 2015).

Este estudo apontou que a imagem de abandono ainda é associada ao idoso institucionalizado por parte das cuidadoras,

que frisaram a falta da família na instituição como um dos elementos principais para explicar a necessidade de afeto e atenção por parte dos idosos. No entanto, cabe salientar que a despeito da imagem que estas instituições ainda carregam, a entrada de idosos nesses ambientes pode ser considerada como uma forma de proteção que assegura o acesso a cuidados de saúde, apoio social e segurança (Locatelli, 2017).

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi compreender as concepções de cuidadores formais de idosos sobre o envelhecimento a partir da Teoria das Representações Sociais. A partir disso, propõe algumas reflexões sobre as implicações práticas dessas representações no ato de cuidar destas profissionais. Os resultados encontrados apontam para representações do envelhecimento ancoradas na ideia de dependência, passividade, perdas e estagnação, além de um entendimento ambíguo em relação ao envelhecimento, ora visto como processo, ora como fase. O mesmo é objetificado na imagem do idoso dependente, inativo e, por consequência, distante de sua experiência individual quanto a envelhecer. As influências dessas representações sobre a prática profissional podem ser vistas a partir da ideia de passividade que conduz à necessidade de aceitar o envelhecimento sem nenhuma alternativa possível para promoção do desenvolvimento na velhice, como ações que incentivem a capacidade funcional e a autonomia. Dessa maneira, o envelhecimento torna-se distante para as profissionais, que não reconhecem nesse processo a necessidade de participação do idoso nas ações de cuidado, restando apenas a ação para o outro.

Considera-se que o presente estudo contribuiu para lançar luz sobre a importância da prática dos cuidadores formais de idosos institucionalizados no que diz respeito a qualidade de vida e desenvolvimento de idosos residentes em ILPIs, fomentando novas práticas voltadas para este público seja no campo das políticas públicas ou mesmo a educação continuada destes profissionais. Ademais, destacou-se a importância da rede de apoio formal ao idoso institucionalizado, no sentido de proporcionar a população que envelhece ações que promovam sua saúde física e mental. Estes profissionais precisam estar constantemente em formação a fim de desenvolver habilidades específicas para promover um envelhecimento saudável dentro das ILPIs. A inexistência de pré-requisitos que regulamentem de forma rigorosa a formação do cuidador, que proporcione ao idoso atenção integral e promoção de bem-estar físico e emocional, torna-se um desafio para a formação de políticas públicas voltadas para os cuidadores formais. Tal desafio se impõe a partir da imprescindível tarefa de democratizar o conhecimento acerca do envelhecimento ativo, instrumentalizando e preparando a todos para a vivência de um envelhecimento saudável, contemplando a heterogeneidade do processo de envelhecimento.

A baixa representatividade da amostra destaca-se como uma das limitações deste estudo, não permitindo sua generalização para a população de cuidadores formais de ILPIs. No entanto, o presente estudo corrobora com muitos achados de pesquisas anteriores, tais como a feminilização do ato de cuidar e a importância das expressões de afeto no ato de cuidar. Salienta-se também a importância de novos estudos que contemplem as representações sociais de cuidadores sobre o envelhecimento considerando os níveis de escolaridade e natureza da instituição, variáveis que podem ser melhor exploradas em estudos posteriores.

A elaboração de mais estudos que tenham o cuidador formal como foco torna-se indispensável para que a reflexão sobre a prática seja cultivada e fomentada, além de incentivar a formação continuada, importante ferramenta para melhor instrumentalização do trabalho voltado para promover o bem-estar e a qualidade de vida do idoso institucionalizado.

Referências

- Aguiar, A. de, Camargo, B. V., & Bousfield, A. B. da S. (2018). Envelhecimento e Prática de Rejuvenescimento: Estudo de Representações Sociais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(3), 494-506. doi:10.1590/1982-37030004492017
- Araújo, E. M., de Oliveira Vieira, V. M., & Borges, H. V. (2021). A experiência de vida como um sistema dinâmico e aberto: um diálogo entre merleau-ponty e moscovici The life experience as a dynamic and open system: a dialogue between merleau-ponty and moscovici. *Brazilian Journal of Development*, 7(8). doi:10.34117/bjdv7n8-648.
- Arruda, A. (2009). Teoria das representações sociais e ciências sociais: trânsito e atravessamentos. *Sociedade e Estado*, 24(3), 739-766. doi:10.1590/S0102-69922009000300006
- Barbosa, L. M., Noronha, K., Spyrides, M. H. C., & Araújo, C. A. D. de. (2017). Qualidade de vida relacionada à saúde dos cuidadores formais de idosos institucionalizados em Natal, Rio Grande do Norte. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 34(2), 391-414. doi:10.20947/s0102-3098a0004
- Brito, A. M. M., Belloni, E., Castro, A., Camargo, B. V., & Giacomozzi, A. I. (2018). Representações sociais do cuidado e da velhice no Brasil e Itália. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34, e3455. doi:10.1590/0102.3772e3455
- Brito, A. M. M., Camargo, B. V., & Castro, A. (2017a). Representações Sociais de Velhice e Boa Velhice entre Idosos e Sua Rede Social. *Revista de Psicologia da IMED*, 9(1), 5-21. doi:10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1416
- Brito, A. M. M., Camargo, B. V., Giacomozzi, A. I. & Berri, B. (2017b). Representações sociais do cuidado ao idoso e mapas de rede social. *Liberabit*, 23(1), 9-22. doi:10.24265/liberabit.2017.v23n1.01
- Burille, S. N., & Bitencourt, S. M. (2021). Gender and aging: an analysis of the aged body from the social representations shared by old men and women. *Revista Artemis*, 31(1), 375-399.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. doi:10.9788/TP2013.2-16
- Carlos, K. P. T., Santos, J. V. de O., Araújo, L. F. de. (2018). Representações sociais da velhice LGBT: estudo comparativo entre universitários de direito, pedagogia e psicologia. *Psicogente*, 21(40), 297-320. doi:10.17081/psico.21.40.3076
- Castro, A., & Camargo, B. V. (2017). Representações sociais da velhice e do envelhecimento na era digital: Revisão da literatura. *Psicologia em Revista*, 23(3), 882-900. doi:10.5752/P.1678-9563.2017v23n3p882-900
- Castro, J. L., & de Araújo, L. F. (2020). O conhecimento vem dos rios: as representações sociais do envelhecimento entre idosos ribeirinhos. *Ciências Psicológicas*. <https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2033>.
- Castro, J. L. D. C., Passos, Á. L. V., Araújo, L. F. D., & Santos, J. V. D. O. (2020). Análise psicossocial do envelhecimento entre idosos: as suas representações sociais. *Atualidades em Psicologia*, 34(128), 1-15.
- Castro, J. L., de Araújo, L. F., de Medeiros, E. D., & da Silva Pedroso, J. (2021). Representações sociais do envelhecimento e qualidade de vida na velhice ribeirinha. *Revista de Psicologia*, 39(1), 85-113. <https://doi.org/10.18800/psico.202101.004>
- Centro Internacional da Longevidade Brasil. (2015). Envelhecimento ativo: Um marco político em resposta à revolução da longevidade. Rio de Janeiro: Centro Internacional de Longevidade Brasil. Retrieved from http://ilcbrazil.org/portugues/wp-content/uploads/sites/4/2015/12/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol%C3%ADtico-ILC-Brasil_web.pdf
- Clarkson, E. F. (2022). Os sentidos da velhice e a promoção do envelhecimento ativo: desafios educativos no contexto brasileiro. Retirado de: <http://hdl.handle.net/10174/32498>
- Costa, A. F. D., Lopes, M. C. B. T., Campanharo, C. R. V., Batista, R. E. A., & Okuno, M. F. P. (2021). Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de Idosos. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 29. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0043>
- Diniz, M. A. A., Melo, B. R. de S., Neri, K. H., Casemiro, F. G., Figueiredo, L. C., Gaioli, C. C. L. de O. & Gratão, A. C. M. (2018). Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. *Ciência e Saúde Coletiva*, 23(11), 3789-3798. doi:10.1590/1413-812320182311.16932016
- Farias, D. L. G., Silva, A. M. B. S., JR, P. L. D., & Medeiros, L. T. (2020). Representações sociais dos professores do nível superior sobre o estresse ocupacional. *Revista Valore*. Recuperado de: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/652/453>.
- Fernandes, J. S. G., Costa, B. H. R. & Andrade, M. S. de (2017). Representações Sociais de Idosos sobre Família. *Rev. Ciências Psicológicas*, 11(1), 41-48. doi:10.22235/cp.v11i2.1345
- Ferreira, B. A. D. S., Gomes, T. J. B., Baixinho, C. R. S. L., & Ferreira, Ó. M. R. (2020). Cuidado transicional aos cuidadores de idosos dependentes: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0394>
- Ferreira, S. I. D. R., Teston, E. F., Marcon, S. S., Giacomozzi, B. C. C., Mandu, J. B. D. S., Werle, J. E., & Galera, S. A. F. (2021). Significado do envelhecimento para cuidadores de idosos senis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1240>.
- Gil, C. A., Witter, C., Camilo, A. B. R. & Marigliano, R. X. (2018). Envelhecimento e demanda por cuidado: Rede informal e formal de apoio. In.: Socci, V. & Witter, C. (Orgs). *Psicogerontologia: Uma análise multidisciplinar*. Campinas: Alínea.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2021). Expectativa de vida dos brasileiros aumenta 3 meses e chega a 76,6 anos em 2019. Recuperado em 25 de fev de 2021 de <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019>>.
- Jodelet, D. (2001). Representações Sociais: Um domínio em expansão. In.: Jodelet, Denise. (org). *As Representações*

tações Sociais. Rio de Janeiro: Ed UERJ.

- Justo, A. M. & Camargo, B. V. & (2015). Estudos qualitativos e uso de softwares para análises lexicais. In: C. Novikoff; Santos, S. R. M. & Muthidieri, O. B. (Orgs.) *Cadernos de artigos: X SIAT e II SERPRO Lageres/ UNIGRANRIO* (pp. 393-415). Petrópolis: Vozes.
- Locatelli, P. A. P. C. (2017). As representações sociais sobre a velhice na perspectiva dos usuários de uma instituição de longa permanência. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 14(1). <https://doi.org/10.5335/rbceh.v14i1.6107>
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes.
- Neri, A. L. (2006). O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. *Temas em Psicologia*, 14(1), 17-34. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2006000100005&lng=pt&Ing=pt.
- Organização Mundial de Saúde. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de Saúde*. tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. Retrieved from http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf
- Pereira, A. R. N. (2021). *Estudo sobre as representações sociais do envelhecimento ativo: comparação entre idosos e cuidadores formais* (Doctoral dissertation).
- Silva, I., Machado, F., Ferreira, M., & Rodrigues, M. (2015). Formação Profissional de Cuidador de Idosos atuantes em Instituições de Longa Permanência. *HOLOS*, 8, 342-356. doi:10.15628/holos.2015.3215
- Souza, K. S., Castro, J. L. de C., Araújo, L. F. de, & Santos, J. V. de O. (2018). Representações sociais do envelhecimento: um estudo com avós idosos que cuidam dos netos e avós que não. *Ciências Psicológicas*, 12(2), 293-297. doi:10.22235/cp.v12i2.1693
- Teixeira, S. M. de O., Souza, L. E. C. & Maia, L. M. (2018). Ageísmo institucionalizado: Uma revisão teórica. *Revista Kairós-Gerontologia*, 21(3), 129-149. doi:10.23925/2176-901X.2018v21i3p129-149
- Tomé, A., & Formiga, N. (2021). Pensamentos e sentimentos sobre envelhecimento: um estudo das representações sociais em produtores rurais de Diamantino-MT. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 10(1), 26-36. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v10i1.3294>
- United Nations (2019). World Population Prospects 2019: Highlights. In Department of Economic and Social Affairs. Retrieved from https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Highlights.pdf